

outubro  
2005

## RELATÓRIO PRELIMINAR SOBRE O INQUÉRITO DE MORBIDADE E FATORES DE RISCO NAS COMUNIDADES DA TERRA INDIGENA MÃE MARIA / PA

PARNATEJÉ

Este relatório baseia-se nos resultados obtidos numa análise preliminar de inquérito de morbilidade percebida realizado <sup>em parte</sup> através de entrevistas nas Comunidades indígenas da TI. Mãe Maria <sup>na popul. →</sup> em <sup>maiores</sup> de 14 anos de idade. <sup>consulta as respostas</sup>

Na avaliação da percepção de saúde, encontramos que 26% dos avaliados consideram o seu próprio estado de saúde regular ou ruim. Quando perguntado se algum médico já tinha anteriormente mencionado ao entrevistado se ele tinha ou havia tido alguns dos 28 agravos ou doenças presentes em uma listagem, encontramos que 43% deles relatavam sofrerem de problemas na coluna, 10% apresentavam artrites, 7% tinham bronquites e 5% asma. A presença de depressão foi mencionada por 10,5%, a cirrose em 3,5% e doenças cardíacas (infarto, angina, insuficiência cardíaca e derrame) estavam presentes em 2% dos participantes.

Em relação a doenças infecciosas, 12% mencionaram episódios de hepatite, 6% tuberculose, 50% malária, 28% infecção por estafilococo e 55% outras dermatoses. As verminoses foram relatadas por 75% dos entrevistados.

Na avaliação dos problemas reprodutivos, cerca de 5% das mulheres relataram abortos espontâneos e 2,2% apresentavam dificuldades para engravidar.

As doenças sexualmente transmissíveis não foram referidas, e provavelmente estes dados não refletem a realidade destas patologias na população.

Outros agravos frequentemente discriminados nas perguntas abertas foram: diarreia, gripe, leishmaniose, acidente com animais peçonhentos e problemas oculares.

Quanto à prevalência de hipertensão arterial, esta foi de 6% e estes usavam medicamentos antihipertensivos regularmente, sendo que 50% dos entrevistados referiam que um médico, enfermeiro ou agente de saúde havia aferido os níveis de pressão arterial nos últimos dois anos.

Cerca de 30% tinham efetuado a determinação dos níveis sanguíneos de colesterol e cerca de 7% registraram níveis considerados elevados.

Quanto à pesquisa dos níveis de glicose sanguínea para diagnóstico do diabetes, esta foi realizada em 27% das pessoas e a prevalência de diabetes referida foi de 2%.

Cerca de 50% das mulheres já haviam efetuado exame citológico do colo de útero e 17% relataram que o principal problema diagnosticado foi a presença de corrimento.

O exame clínico das mamas foi mencionado por 15% das mulheres e 13% referiam realização de exame mamográfico.

A prevalência relatada de tabagismo foi de 27%, e 53% mencionaram haver experimentado fumar cigarros em algum momento da vida.

Quanto ao padrão alimentar, observou-se um elevado consumo de carne de caça e frango e um consumo regular de frutas.

Em seu conjunto, o quadro de saúde observado nas comunidades indígenas assinala a presença importante de doenças infecciosas, bem como uma tendência ao crescimento da prevalência de doenças crônicas nestas populações.

O controle de fatores de risco como fumo, álcool, sedentarismo e condições sanitárias (água, lixo, esgoto) são pontos prioritários de atenção para a melhoria das condições de saúde nas comunidades da TI Mãe Maria.